Cultura e Gentes do Mar – Desenvolvimento, Saúde e Género

Natália Ramos*

Portugal tem um vasto litoral e um potencial hídrico importante, cujas características favorecem as actividades marítimas e piscatórias, o desenvolvimento social, económico, turístico e cultural e as comunidades marítimas em geral, as quais têm sido objecto de múltiplos olhares e de estudos interdisciplinares.

As comunidades marítimas e piscatórias não constituem um todo homogéneo, comportando grande riqueza e diversidade social interna.Todavia, a par das diferenças e contrastes internos existe, também, em relação ao exterior uma unidade fundamental, um *habitus*, um *etho*s cultural nas populações marítimas e piscatórias e no seu estilo de vida, presentes na rede de relações sociais, familiares e de género que proporcionam. Esta rede constitui a unidade de base, presente na construção da sua identidade e sentimento de pertença, numa relação permanente de interacção e de separação entre a terra e o mar, entre o passado e o presente. Com efeito, as comunidades marítimas e piscatórias organizam a sua identidade e sistema social numa constante interacção entre pertenças culturais e diversidades sociais, antagonismos e afinidades, continuidades e descontinuidades, tradição e modernidade.

Os tempos e espaços das comunidades marítimas, a vida social, económica e cultural das populações ligadas ao mar pautam-se por crenças, representações, rituais e festividades, hábitos, comportamentos e estilos de vida dando lugar a modos de pensar e agir próprios dos indivíduos e grupos que a constituem, que se transmitem de geração em geração, contribuindo para a memória e transmissão cultural e na construção identitária, individual e colectiva. Caracterizam-se, também, por modos próprios de viver das crianças, jovens, homens e mulheres que a compõem, por práticas sociais, educacionais, culturais, familiares, laborais, económicas e de saúde e por processos de gande mobilidade e mudança que afectam o seu quotidiano, as suas representações, perspectivas e qualidade de vida.

Experiências, saberes, práticas, gerações, papéis masculinos e femininos, são colocadas à prova nestas comunidades marítimas, afectadas pela urbanização, migração, turismo, políticas de género e da pesca, novas exigências tecnológicas e de qualificação, factores que vêm alterar processos tradicionais da pesca, da familia, da educação e da socialização e redifinir papéis sociais e de género. Contudo, embora se verifique modernização crescente e transformações nas comunidades marítimas e actividades tradicionais, nomeadamente da pesca, na educação, na família e nos papeis sociais e de género, continuam a existir tempos e espaços masculinos e femininos, actividades e papéis distintos e complementares para homens e mulheres.

Também, ao nível da saúde os homens e as mulheres do mar são grandemente afectados. A pesca no mar, por exemplo, é considerada a mais perigosa ocupação no mundo, com cerca de 24 000 mortes anualmente. Em Portugal e no mundo, as actividades piscatórias constituem

* CEMRI, Universidade Aberta

uma das actividades de trabalho mais perigosas, que comportam mais riscos (físicos, psíquicos, químicos, biológicos e ergonómicos) e onde ocorre um elevado número de doenças e de acidentes, geralmente fatais, devendo as populações relacionadas com as pescas serem incluidas entre os grupos sociais de risco, pelas agressões à saúde física e psíquica e aos acidentes e riscos quotidianos a que estão submetidas.

Esta comunicação propõe-se analisar e discutir estes contextos, processos e dinâmicas, a partir de investigações empíricas e teóricas realizadas em Portugal e noutros contextos culturais.